

TELEGRAMMAS

CAMARA, 17. — Organizarão aqui o Centro de Proteção à Lavourea que inclui com bandeira a frente, cumprimentar presidente Republica, O Sr. Tosta, principal organisador offereceu ao Centro o palu para a bandeira.

TOROLOPO, 17. — Falleceu hoje um individuo que ainda hontem estava vivo. Os medicos diagnosticaram: falta de vida.

MINISTERIO DA FAZENDA, 18. — Assim como fez com a Tutoya, o Dr. Buihães vai prohibir a entrada de paquetes no Porto, das caixas.

ISSO é uma providencia de escache! SENADO, 18. Continúa discussão contra prohibição em cada paquete porto Tutoya, General Pires citou exemplo porto Barroeta onde entra pelo menos um paquete por mez.

PORTO RICO, 18. — A esquadra suíça partiu para Mar de Hespanha.

S. PAULO, 18. — Os lavradores estão muito apprehensivos. Dizem elles que se o deputado Tosta se mette na Lavourea, d'esta vez é que a pobresinha fica arrebatada de todo.

A SERIO

Promettemos aos leitores da seccão acartela de um perito: uma novidade de metro e meio.

Um dos nossos muitos redactores, de pagamento por sympathy, que se gasta a bordo do «Brazile» para o norte, capaz da triça e da pilheria—vai contar-nos por todos os vapores; a vida alegre do mulhoro nordesta.

Já de bordo do «Brazile» nos affirmam que o Vallah Paris está se vendendo doído p'ra desambarrar com a Borisca na Bahia. A outra o não deixa e o homem tem seus compromissos.

SEMANA DESPIDA

Oh! leitor. Como vai isso?... Cê está p'ra proseguir na insana e alegre especie de serviço de commentar os factos da semana.

Temos casos mais serios, meenos serios. Conferencias em muitos ministerios. Inevadidos, discussões, politicagem. Prisons, assaltos, valtagem. Festas, banquetes, brigas amorosas. Causas alegres, causas horrorosas; Mas entre tanta coisa não se conta Nem um assumpto do grande monta. Si se encontra no meio d'isso tudo Muito facto miado.

D'isso tenho de sobra. Pois toca a respigulos. Lá vai abra: A grande drogaria do Malhet. Foi destruida por enorme incendio. Que se espallou rapidamente, logo Por tudo all ao pé.

Por haver falta d'agua p'ra o dispendio Indispensavel p'ra extincção do fogo. Assim, ficou provado, Que por falta do fidalgo elemento. Foi num instante o predio liquidado. E vem-me agora um outro pensamento. Leitores, quem diria.

Que essa casa imperante, multa em voga. Essa affirmada e grande drogaria. Tinha que dar em droga. E o mais curioso é que Só se sabe que o fogo começou Lá nas fundas da casa. Mas porque? E' coisa que ainda não se desenvolveu. A origem do sinistro ninguém ousa Explicar, nem consegue conhecer; Pois o proprio Malhet, ouy' dizer, Quando deu pela coisa. Já tinha os fundos a arder.

O general Pires Ferreira. E o Benedicto Leite tem perdido Tempo fazendo muita discursaria. Sobre o facto de ter se prohibido A entrada de paquetes na Tutoya.

Porto que ninguém sabe por ahí. Se está no Maranhão ou Piahy. O Pires ficou muito agybla. E o Benedicto fez barulho immenso... Ora, sobre esse caso não fallado. Já que se trata de paquete, pense Devia ser ouvido, consultado, E até chamado ser. Para dar parecer. Enfim na discussão, que fez sahebro. Devia tomar parte. O Sr. senador Manoel Duarte, Que é medico porteiro.

Contaram todos os jornaes que um dia D'estas, uma vivaz moralora. Em grande rua de arrabalde, fóra Roumada com fantastica cusadia. Entraram-lhe os gatunos pela casa. E, como não acharam. Debehro, umas cadeiras lhe roubaram. P'ra não perder a vasa. Eu cá não acho o caso singular. Porque, pela cidade.

Muitas vivazs pôde-se encontrar. Que, quando vão elegendo a certa idade. Costumam ter cadeiras colossas. Avantajadas!... De tentar um sauto!... Não causa pois espanto, Que encontrando vivaz d'essas taes, Com a sua justa assom como uma lavá, Um gatuno qualquer. Não censurando a testação conter. Dêsse assalto ás cadeiras da vivaz.

Houve, nam dia destes, por ahí, Um concurso de tiro. E, é coisa que admiro, Como é que me esqueci. De me inscrever p'ra tomar parte nelle! Porque todos os dias me exercicio, E como atrador ou sou perito, Sou levado da pelle! Mais do que eu, ninguém, Em cousas de dar tiro, effeito faz: Pois com a minha pistola que só tem Dumas balas, eu sou muito capaz De dar effeito em seis tiros a seguir.

Outros factos havia a discutir, Casos d'esses de que o leitor mais gosta, Porém ponto aqui faço. Podia tenta sessio metter o Tosta. Mais é homem que occupa muito espaço. X. P. T. O.

PIADAS

Journal do Brasil publicou uma noticia de espavento com as seguintes epigraphos e sub epigraphos: A fortuna da tua—Genie grada em palmeira—Telegrammas—Os innocentes, O culpado—Epilogo.

Si por causa de uma fortuna da tia o collega fez tanto escarceo o que não faria o damnado si a fortuna fosse da mãe...

Vimos ao largo de S. Francisco da Paula, um grande racheiro amarello, em exposição, com o seguinte letreiro: —BEXERER. O M. Ethero protestou.

Dizem que a morte não é boa... Vejam o Alvares de Azevedo Sobrinho: foi preciso que elle morresse para ver o seu elogio.

O delegado Dr. José Piza faz representar no S. José uma comedia intitulada *Idá peg*.

Dizem-nos que o protagonista é o as sassino do velho Pinto, que tão ma peça pregou aquella autoridade.

Estão fazendo na praça Tiradentes uma coisa que pelos modos vai ser o intitulado parque da Maison Moderne.

Agora que se trata com tanto affeito de embelhezar a cidade, aquillo deveria ser condemnado, senão pela Prefeitura, ao menos pelo bom gosto.

O Dr. Cunha embarcou para Lisboa. Pobre Lisboa! Tic.

Litteratura Chronica

Rosa Chapeau. — «Flores Brancas», (versos, em redondilhos maiores e menores) com um post-facio do Dr. E. Leirá. — Lyriana C. Rom. Disso, editora, Pará.

Um bellissimo livro d'estraia, o d'essa novel poetica, que, não prometto—já deu... provas da facilidade com que maneja o verso, obedecendo sempre á metificação de um palmo a um palmo e tempo (fôra o cabexilho) em todas as suas produções.

Para demonstrar a sua fecundidade... poetica, a Sra. Chapeau, preferiu á volume do grande formato, e nos diz, na introdução: — *primeira tomo*; — pois continha, que não terí de que se arrender. Os seus versos não se illiam a nenhuma escola, quer primaria, quer secundaria; são (permittam-me a phrasa) «Syphylis Terceira da Rimav!»...

Demais, a edição do livro faz honra á typographia de Mr. Bien Servid, primo-amigo da auctora: A capa rosa, o papel de water-forest, o typo americano, corpo 2 (metros), impressionam agradavelmente; e o retrato da poetisa, estampado na primeira pagina do bello volume, nos faz logo crer ser impossível que a sua leitura não delecte... tal como a sua auctora.

Não resisto ao prazer de deliciar os leitores com uma das poesias, mais curtas; e, por ella, ajuizando do valor das mais compridas... Ella: «Quê de meu gato?»

Tinha um galinho, tinha um galinho, Muito assanhado, Mas um visinho, mas um visinho, (Oh! que marido!) O péo mettia-lhe, mettia-lhe o péo... Oh! que marido! Oh! que damnado! Oh! que homem não!...

A juven poetisa tem um lugar certo, entre as cadeiras dos membros da Academia de Letras... a Recoberta. J. DOS DIANOS.

CIGARROS Icarahy-Vendo. — Pumar bom e barato, colleção scenas comicas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella colleção de costumes do Oriente.

O ALVARES

Este collega, em que peze A' noticia que o matára, Está vivo e tem vida para Fazer inveja a Leão Treza.

GLAYCOCH II

TINTA SARDINHA—Para escrever, para impressão typographica e lithographica, para copiar, heres, etc. Escriptorio do deposito; HORRITO 135.

DIALOGOS

EXPERIENCIA SCIENTIFICA

—Enião a senhorita não acredita no perigo dos mosquitos?

—Eu, não, Senhor.

—Pois olhe, o Congresso Medico votou e isso parece-me...

—Parece-lhe o que? Historicos! Em sciencia não admittu a verdade experimental.

—Mas os medicos...

—Conversa fiada!... Eu, que sou appximada pela medicina, fiz uma experiencia com o meu primo Alberto, que é ó' annista...

—Ah, com o primo!...

—Sim, eu me prestel por amor a sciencia. E elle trouxe um mosquito escolhido; um mosquito como ainda não vi outro; nem sei onde o conseguiram arranjar. Eu não dissera nada a ninguém para não assustar a. Pomos para o caramanchão lá no fundo da chucua...

—Ah! Foi no caramanchão?

—Sim, foi lá que se effectuou a experiencia. O primo comprou o ponto para fóra um ferrão d'este tamanho. —Tão grande assim? —Um palmo seguramente. Pois enterrou-o todo. E eu não gritei? —Mas dou? —Um bocadinho. Soltou um pouco de sangue. Mas o caso é que eu não fiquei doente. Como vê continha a passar perfeitamente. —E' verdade! Até tenho notado que a senhorita, ultimamente está engordando; está ficando mais larga de cadeiras. —E' exacto, Acertou. Depois d'essa experiencia fiquei mais larga... GUY VAX.

Loteria Esperança - Em 12 de Outubro - Grande Loteria Comemorativa da descoberta da America 50.000\$000 bilhete taticos 3\$, meio 183000, quarto 8750 e vixtosas 150 pds. - O thesoureiro Anjoado da Rocha M. Gallo, caixa 1205, Rio de Janeiro.

Coisas Santas (DA SANTA TERRA)

Antonio Gomes da C. impallha Tavora realison o beneficio na noite de 10, com a *Tombagra* e intermedio em que tomaram parte Medico de Souza, que cantou a *ora dai Joias do Fausto* e Nicolino que recebeu uma oração ao terminar a *Zanocuca*. Era a primeira vez depois da quiza que deu no theatro, que tocava e portanto foi justa, justissima. Casa cheia.

Depois, houve eua no Ventura, que terminou as 5 o meia da manhã. Lá estiveram: Pal Quelros, Maria Faicico, que foi contractada especialmente para fazer a *Orna* na *Folia ao Mundo*, Medina, Delghim Victor, Estophania, Palmyra, Nicolino, Francisco Costa, Collás, Salvaterra, Firmiano, Frago, Almeida Cruz, João Silva, (não o *linguinha de prata*), Almeida, ponto, Gomes Vicente, Samgalo, Arroyo, Arroyo, Carlos, Marques, Souza Paula, Paula Costa, Paiva, Ferraz Brandia, Diamantino Leite e outros.

Brindes em penca o um do Gomes á prosperidades de todos os collegas que se achavam actualmente no Brazil. Ferraz Brandio brindou a Nicolino, sintetizando a grandeza da arte!

Outros seguiram-se e ás 5 e meia partimos a caminho de casa depois de uma noite adoravel passada em tão boa companhia, numa *causere* finalmente espiritiosa.

O Ventura portou-se á altura para com, nossos estomagos e enquanto isto lá dentro, cá fóra nas rnas arrastava-se esta multidão de famintos, os pobres incapazes a *grêta*! Cuidados! Não se attendos e á força, a foute que não obriguos a ceder! Leis humanas!

DR. COCAIXA.

OBITUARIO

Sepullaram-se, nestes ultimos os seguintes cadaveres:

JOÃO RANGI GEL.—casado, fez 60 anns solteiro, Coquelin do Brecreto, natural de Bois Dias (Braga)—*Alvarção de economia devido á prisio niketana*.

MARIA ANONICAL.—desmiada, com 33 annos de *vazação*, actriz fóra das horas do doitar, natural do Porto Franco—*Anuamealção suajrina com intercorrenças populistas*.

ANTONIO SERCHINHA.—ex-viivo, com 30 annos de fraternidade, protagonista do «Romem e Julietta»—natural de Mira Mar—*Indygalismo agudo*.

MARCELA LINA OLIVEIA.—adherente, com 30 annos de cotras, domadora de colobras vivas, natural da Prain Formosa—*Ranificação tringo-sphynerio-sagival*.

BASTIDORES

Bastou sabbado no Parque Fluminense uma excellente companhia de Opera Comica da qual faz parte a celebre artista Juanita Mary, representou-se a opera *Geisha*. Esplendido conjunto de artistas. Que bellas mulheres!... Isto sim, é uma Companhia que diverte, não são manambembes como que lá estavam.

Mais uma borrachoira representou se ha dias no Apollo intitulada a *sepa de Tartaruga* que o Dr. Uhaa e Bosta offerecem na vespada de sua partida. O colcheteo carregou na pimenta para disfarçar a falta de sal. Os espectadores sabiam horrorisados e com rasto.

• O que é o amor é intronuctual! A Sra. Isabel Marques tanto trabalhou que foi fazer a *Kiss do João José* em Santa Cruz, ao lado de seus queridos toros.

Os espectadores não gostaram da *Rosa*, mas em compensação os toros foram-lhe uma manifestação estrondosa.

Por toda a estrada real vê-se os juílicos dos discursos proferidos em sua honra.

• Entretanto, o matadouro della é aqui na cidade!

• Admiraram-se o actor Mario Beneditão de ter ouvido Mr. Antoine falar francez tão depressa e tão bem e fazia sentir a sua admiração ao Baptista, seu traductor.

• E' verdade, respondeu este, eu *tambem* notei; *mas sabe* que elle fala francez desde menino.

—E o que disse elle que incommodou tanto ao Arthur?

—Ah disse que quando formarem companhias aqui, evitem os *sarcéisos*, que desmoralizam os actores.

—Ah! fez o Mario.

• Depois que o Caetano Reis; fez-se mancebo farto, operou-se no Apollo uma grande revolução.

E o homem chegou a as mulheres a comprar punhos, botões, collarinhos, corolhos, etc., para os homens, enquanto que estes adquirem *côas pontia* para ellas.

Quem fór até a caixa notari como todos mudam agora limpinhos por dentro e por fóra.

• O actor Domingos Braga vai tambem fazer uma conferencia publica sobre seu methodo de representar, que tem geralmente revolucionado a arte.

Nessa occasião apresentará um projecto de censura theatral, forçando o *Theatro Livre Brasileiro*, contando com a adhesão de muitas collegas que já são filias a sua escola.

Apresenta a conferencia em vez de ser em francez, será em Inglez para todos, Uma *líbia má!*

• Voltou a sua antiga carreira theatral o estimado actor Peixoto, ha tempos afastado do palco, do qual é um dos melhores ornamentos.

• Durante a sua ausencia alguns inimigos seus apregoavam que elle se havia scripturado no Lucinda, o que se sabe hoje ser falso.

Parabéns! • Consta que vai fazer uma criação na Companhia Pinto (Lucinda) a Sra. Gullini.

• Espetrase uma ninhada. • Sabese agora que o actor Genil de Carvalho está trabalhando no São José desbarçado com o nome de Gervasio Corrêa.

• Que espantadão! • Tem estado doente o actor Armando do Apollo.

• Homem, o Dr. Cain Parente, que foi por elle consultado, declarou que o seu restabelecimento dependia de uma *raspagem*.

• No Apollo está em scena uma peça intitulada a *Tartaruga*. Com esse titulo, difficilmente poderá ir muito longe.

• O papel de Tartaruga foi muito desputado pelos artistas Julia Silva, Francisca da Silva e Klévia Mendes.

O empresario Pereira queixava-se ha dias, na rua do Ouvidor, que o Lulu de Castro lhe emagrecera a *troupe*.

—Não me preveniram, disse elle, de que companhia que accedia peças daquelle actor, é logo dissolvida...

• A Sra. Niza Martins é tão amiga do curista Villas, que não o podendo mais animar, para não ser de todo ingrata escolheu este modo de se ver livre delle.

• Deu as de Villa-Diogo. • Garantem-nos o Campos que este caso é authentico!

A Sra. Isabel Trappes recebeu no seu *chateau* um subdito de S. Magestade Britanica que a requestava.

• A tourisista actriz estava desolada e de grande gala.

O bilie, em suas manifestações amorosas melhorou a sua situação de deusa bella actriz, com o fim de apalpar-lhe os seios; mas retirou-a logo e a substituiu por um cartão de visita.

—Porque fazes isto, Mister? perguntou ella admirada.

—Ah! respondeu elle, isto é habito meu; quando me encontro amadores em casa deixo muito cartão.

A Isabel ficou!! • Contou-nos a Sra. Niza Martins que a *ex-actriz* Beatriz ainda trêste e com idéas de suicidio.

—Iseno o que ha de positivo, disse-nos a Niza; mas o que sei é que ella tem qualquer *coisa do Kangel* atravessada na garganta.

Colindinha! • Quer retirasse para Portugal o corista Alberto, do S. José.

O *bonão* está indignado com a Directoria de Saude do Brasil só porque esta declarou guerra aos cullidillos.

Tem lá suas razões. • Já não pôde mais com o trabalho que tem tido com a procura de bilhetes, o bilheteiro do Casino, que é progerado de manhã á noite sem interrupção, pelo grande numero de frequentadores do theatro da rua do Passado.

Esta semana, em que lavrei trabalhos novos, o homem vai ficar doído. Antes assim. CASCAVEL.

O melhor remedio do Mundo

Olá! Que vejo! O Raymundo! Pois julguei-te no outro mundo E ainda andas por aqui! —Fiquei livre da brochete. Não ha remedio que m'inte! —O que usaste?—Jatuby! —E onde vais nessa vida? —Vou no Prado.—De currida? —Não; no Honório—Fazer? —Levar-lho o meu attestado Verdadero e não *comprado*! E... adeus, até mais ver. VIDRO..... 3800

Perús familiares

“O MANUELENO”

Perú sem sorte, mas roniteiro é este que hoje vou tratar, é baixo magro, loiro, vermelho e tem cara de velho apesar de dizer ter 36 annos; perouo uma pequena na Rua Saldanha Zenha, levou a lata e... o portou outra na Rua do Híspio, e que equal sorte teve, e ainda não satisfeito com estas duas latas, andou rondando a Rua do Conde de Bonfim, sempre sem conseguir coisa alguma, pois as pequenas fazem-lhe toda a sorte de defeitas a ponto de sahirem dos portos quando elle passa. É vulgarmente conhecido pelo *comenciado* com que elle emplica solemnemente.

Epitaphio: Ha de morrer querendo engrossar uma pequena de amne. TRIGAS.

CIGARROS Icarahy Ver do, Fumar Com e barato, colleção scenas comicas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella colleção decostumes do Oriente.

PRAIA DO PEIXE

DESTA VEZ o mercado do cambio não disse a tradicional phrase:—agente-se no balcão. Depois de crescer na noite antecedente, amanchetei bando e *bram macho* sem mais nem menos, mettendo o tabuleiro entre as pernas. Em todo o caso, depois de uma gemada, offerecida pela Clara, baliha de qualidade, concedeu uma argem e rasiejo pelos 23 que, segundo Cambre, é a terça parte de 69. Por esse motivo muita gente residente em Portugal, catin na leira... de carne, com medo de perder os *fructos* depositados nos bancos da nossa praça.

VALHORES... HASS FALHAS
Brazil-mo das?
Um dinheiro... Não vale nada.
Dois vintens... Da mesma forma.
Terçs vintens... Previsto no cod. penal.
Cem... Puros possuem.
Duzentos... Ainda menos.
Quinhentos... Todos tom, porém quinhentos réis.

HESPAHIA
MOEDA USADA PELO GENICIO FEMININO
Um pes 18000 (o litro).
Dois duros.... Conforme a resistencia
MERCADORIAS EXTRADAS
Muita coisa..... 10 metros
Linguiça fina, im-
prestavel..... 2 resmas
Baldos..... 1 libra...esterlina
Bocões (para vellos
que gostam o que
nellas mettem o
dado, sem prazer) 1 legua
Cochilos..... Uma penca
Pentes..... Duas varas
Desenjo de carroça
(marca L&C.) A' vontade.
Além dessas entraram mercadorias
consignadas a Chu-Pêta & D. Karr Osso,
mas como cavallo roncolho, pinto castrado
e outros *peixes* de natureza semelhante.

POAS EXTRADAS E... MELHORES SAHIDAS
Paquete *Corteza*, pintado de azul: 20 dias do porto do Barão (Quente, Passageiros: major Eneal Baddo Semcuro, sua mulher, duas amigas um creulo amigo do sua mulher e uma sogra em tranço para o cemiterio: Lopes Tomat Ferro, um cachorro, dois creulos... mudos com a competente terrina de colchete e uma cubrita de cavagão. Duzentos tucos, setecentos remedidores de phosphoros baratos e mais duas senoras que procuram dola vellos *imp-pestos* que as sustentem.
Não sabia navio de especie alguma.
TELEGRAMMAS
ILHA DAS MOÇAS.—Paquete Vermelho de barm, traz fogo á bordo e por isso precisa de irrigação.
LONDRES.—A condessa Suspiraux Port Mais tentou um processo contra seu marido porque este arruinou-lhe os fundos... que tinha depositado no Banco dos Tres-com-grude.
LISBOA.—Um grande syndicato ficou constituído para a exploração do extracto de carne. As senhoras gostam do extracto que não é vida.

empilam o *Qual'adi*... posterior e nós ficamos empilhados e empilhados... o *entusiasmo* por vellos adorar o *moderno*. Ora, não está...? No mais... *fumen-se* porque ha muito já estão *fumado*.

Quando a mulherê gosta a E projecto... *de sabido*?... A gente fica sentido O que não deve dizer, E tem desejos tremendos De apalhar qualquer pessoa Para fazer uma bróa... Como deve-se fazer.

Se no moço, estando no inverno Tenho horror e detesto as donzelas Vendo assim num collete moderno Meu desejo é apertar-lhe as fivelas So' & C.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta: *O que forta o feitor si pela sua fucute apparecece um touro e pela tela guarda o Leiro?*

As respostas poderão ser em prosa ou verso e deverão ser enviadas á proxima quinta-feira á tarde.

Zé K. Anão

POMBA ROLA.
Quando a mulherê gosta a E projecto... *de sabido*?... A gente fica sentido O que não deve dizer, E tem desejos tremendos De apalhar qualquer pessoa Para fazer uma bróa... Como deve-se fazer.

Se no moço, estando no inverno Tenho horror e detesto as donzelas Vendo assim num collete moderno Meu desejo é apertar-lhe as fivelas So' & C.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta: *O que forta o feitor si pela sua fucute apparecece um touro e pela tela guarda o Leiro?*

As respostas poderão ser em prosa ou verso e deverão ser enviadas á proxima quinta-feira á tarde.

Zé K. Anão

Esse paquete francez. U tal *Alustrante Arves* Esse velho callumbaque Que, no principio do mez, Encalhar e pareia Que não se salvava mais; Dizem agora os jornais Que se safou. Quem d'ria? Pois bem pôde se a bar De ter a gente enganado, E hoje não ha que negar Que este é paquete safado.

CASOS E COUSAS

Medinhas Brasileiras
Olá! nhôhô Lulú, quer angú?...
MODINHA
(Musica do *Old seu Nicolau*)
Olá, nhôhô Lulú, Quer angú?...
Angú não quero, gentil creoula, Tu não és tola, tu sabes bem Que os meus habitos, que os meus desejos. São te dar beijos aos trinta, aos cem!... Tens labios rubros, dá cor do sangue, Deixam exaigue qualquer valente! Mata-me, ó filha, com teus abraços, Quero, em teus braços, morrer contente!
Olá, nhôhô Lulú, Quer angú?...
Angú não quero, *minh'ama é triste*... Nunca me viste comer angú, Mais aprecio, bella adorada, Uma rabada... com curand. Deixa, ó creoula, d'esses *redeios*; Teus rijos seios, deixa os beijar; P'ra ser criança, tudo eu daria, P'ra, noite e dia, sempre os chupar!...
Olá, nhôhô Lulú, Quer angú?...
Visto que insistes, do teu *gastute*. Nem se discute, freguez vou ser, Porém preciso, creoula bella, Tua panella primeiro vêr: Também desejo que tu me deixes Vêr si bem mexes teu... *caldeirão*. E si um bom fogo tu tens em casa, Como o que abraza men coraçõ?...
Olá, nhôhô Lulú, Quer angú?...
Flor das creoulas, *anjo-demonio*! Si Santo Antonio ainda existisse Talvez o casto, pudico Santo Ao teu encanto não resistisse!... Sendo em bilontra *cultra, escovado*, Fico damnado, fico possesso. Si uma creoula, por mim *cantada*, Não me dá nada... do que eu lhe peço...
RATO TRZ.

CONCURSO DE RESPOSTAS

PRIMIO. Uma assignatura do Rio Nu, por seis mezes ou a importancia da mesma.

Para a pergunta: O que é que sentimos quando vemos uma boa mulher com um collete moderno?

Recebemos as seguintes respostas: Ora, o que sentimos... São lá perguntas que se fazem a alguém que ainda está no vigo da mocidade?... Sentimos justamente o seguinte. As mulheres que usam colletes modernos estufam o

PRIMIO. Uma assignatura do Rio Nu, por seis mezes ou a importancia da mesma.

Para a pergunta: O que é que sentimos quando vemos uma boa mulher com um collete moderno?

Recebemos as seguintes respostas: Ora, o que sentimos... São lá perguntas que se fazem a alguém que ainda está no vigo da mocidade?... Sentimos justamente o seguinte. As mulheres que usam colletes modernos estufam o

PRIMIO. Uma assignatura do Rio Nu, por seis mezes ou a importancia da mesma.

Para a pergunta: O que é que sentimos quando vemos uma boa mulher com um collete moderno?

Recebemos as seguintes respostas: Ora, o que sentimos... São lá perguntas que se fazem a alguém que ainda está no vigo da mocidade?... Sentimos justamente o seguinte. As mulheres que usam colletes modernos estufam o

PRIMIO. Uma assignatura do Rio Nu, por seis mezes ou a importancia da mesma.

Para a pergunta: O que é que sentimos quando vemos uma boa mulher com um collete moderno?

Recebemos as seguintes respostas: Ora, o que sentimos... São lá perguntas que se fazem a alguém que ainda está no vigo da mocidade?... Sentimos justamente o seguinte. As mulheres que usam colletes modernos estufam o

(D'O Concurso.)

MAL ENTENDU

MODOS DE VÊR



— O' titio! Porque é que o senhor não ouve? Entrou-lhe alguma mosca no ouvido?
 — Hein? Não ouço o que estás dizendo.
 — Estou dizendo — mosca!
 — Ah! Estás-me oferecendo mosca! Gosto muito; mas já não tenho dentes, não como mais.

— Então, não me trouxe o collar?
 — Oh! filha... Bem sabes que ando num aperto de dinheiro...
 — Pois eu não gosto de homem *apertado*.
 — São opiniões... Eu gosto muito das mulheres assim.

PRECAUÇÃO

ESPANTO



As mulheres para a guerra
 Não foram feitas, oh! não!
 A Natureza sobre a terra
 Deu-lhes mais doce missão.
 O inocente tiro ao alvo
 Medo dá morte lhes faz,
 Embora estejam a salvo,

Embora estejam em paz,
 No entanto, de certas armas,
 Sem temores nem alarmas,
 Trazem o *estajo* consigo.
 Onde as *guardam*, muito embora,
 Para não haver, perigo,
 Deixam as balas de *lôra*.

— A madama já toma banho de mar com os seus sofrimentos?
 — Quais sofrimentos. Depois que tomei o *Regulador* da menstruação, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti, fiquei radicalmente curada das irregularidades e colicas uterinas.

Logica feminina:
 — Desde que arranhei meu pobre marido, nunca mais tive alegria...
 — Amava-o muito então?
 — Oh! muito...
 — Então para que se tornou a caçar?
 — ...Para não lhe ser infeliz!...

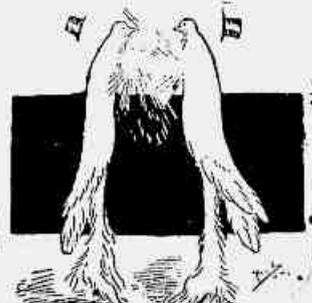
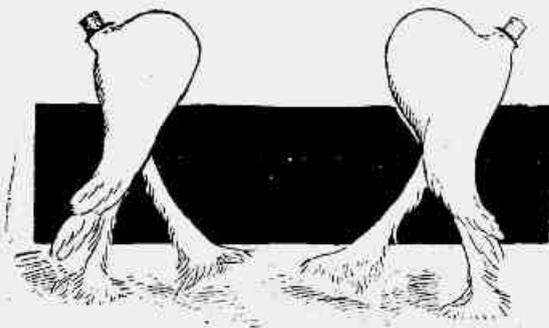


Uma conhecida atriz, bonita mas crivada de dívidas, representava em uma revista um personagem tão ridículo como a Verdade.
 E por isso, sempre que um credor lhe pedía dinheiro, respondia:
 — Depois da revista, meu amigo, depois da revista!

AMBAS!



BOM EXEMPLO



Esta história ensina que a prosopopéa e o orgulho...

quasi sempre impedem a dois velhos amigos de se reconhecerem!

Qualquer d'ellas é tão linda
 Que não me atrevo a escolher;
 Quizera aventura inflada
 De uma e outra poder ter,
 De cada lado de mim.
 Seguindo por estas ruas,
 Que bom se eu pudesse assinar
 Ir no molo d'ellas duas.

AGIA JAPONESA

POBRE PATROA



A PACIÊNCIA.—Vamos, Maria, Espanta as enfeiras, lava os *biblotats*, lava as vidras da janella, encubra o assoalho... Que tudo esteja prompto antes que chegue o patrão...



O PATRÃO.—Meu querido! thos uro! Que cara de cansado!...
A PATRÃO.—Calcule... e de duas a limpar se tu has o salão...

COISAS D'ALDEIA



Esse Mané! teve, ha pouco,
Uma lacta singular,
Com a Rilhaha do cabouco,
Lá no fundo do pomar.
A Rilhaha, que é da pelle,
E tem gusa p'lo marim,
Foi pela frente d'elle,
E o Mané empurrou-lhe o péu.

ANTE-MÁ.—O cruce de estalima com o «Araldo e Jataly», do pta marceuteiro Honório do Prado, o Sr. Victorino Peres dos Reis, 1911/1912, Rua da In paratira n. 41.

COM O TEMPO!..



— Não vás tão depressa, Chico. Bem sabes que quando ponho collete...
— Que diferença, hein, Josepha!
— Quando casamos, tu estavas sempre de espartilho...
— Sim, mas depois de tantos annos de casada, não posso mais estar apertadíssima, — como essas serguitas...

Um pai da moda dando conselhos ao filho:
— Nada de amigação... não ha nada mais perigoso...
— Mas...
— São menos perigosas quando a mulher é bastante bonita, porque duram pouco. Encontra-se sempre um amigo que nos livram dellas...

CALLOPEDINA.—Único infallível extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas n. 59.

Entre cocottes,
— E tu filhinho, como vas?
— Agora não sei, comprehendes?
— Não; não comprehendes.
— Depois que lhe morren a mãe, nunca mais vi o pae.

Diálogo surpreendido por um amigo no theatro Antoine em um camarote visinho ao seu, entre duas elegantes:
— Então o doutor sabe que tens um outro... adorador?

— Sabe.
— E não fez nada?
— Não. Imagina que é casado commigo.

Questão de gostos



Ha quem goste de tomar sopa em prato raso, Eu sou o contrario: tomo no fundo... bem no fundo... E' como eu gosto de tomar.

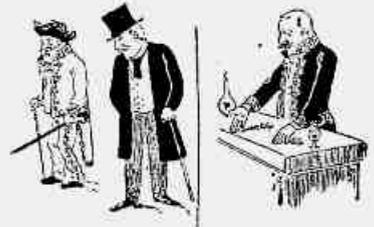
FUMOS marca Veado. — Premidos, qualidade e preço sem competência, em todas as casas de varejo.

PEDINDO VOTO



— Venho pedir o seu voto para as proximas eleições do 2º districto.
— Não posso; tenho o meu voto comprometido.
— Ora! com quem?
— Commigo mesmo; tambem eu sou candidato.
— Já é o vigesimo que me dá essa resposta.

JÁ É!



— Neste andar não chegarás ao fim. Se fizeres o uso do *Preservativo* do Dr. Siqueira Cavalcanti ficarás em breve, livre da erysopela que tanto te persegue.

OPINIÃO DE MULHER



— Então? Não me fica bem este novo penteado?
— Muito bem.
— E sabes porque? Porque o cabello está levantado na frente.
— Eu sempre te tenho dito. Assim é que as coisas são bonitas.

CALLOPEDINA—Único e infallível extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 59.

Kua do Ouvidor

Quatre dias tem feito um feio doído e apoucar d'isso eu tenho sabido a horas mortas da noite, em corchovas, para conversar com uma rapariga que gosta de conversas reservadas...

Mas em tudo de um azar medonho. Por duas vezes, no melhor da festa, entrou-me o caldo e fiquei a chupar no dedo... mas que chapeta!...

Ha de haver um empata em toda a minha vida! Já vim a meu azar!

A primeira vez que eu levei a rapariga para uma casa de comodos, justamente quando eu estava no momento psicologico, morreu, no quarto visível, um sujeito do congresso geral e eu fui intimado para prestar informações...

Outro dia, depois de uma euforia toda cheia de circumstancias, resolvi convidar a minha amada para um baile. Arranjei um exccito amavel, em cartão doado, com chromos azues e assim consegui atrair ao salão *duas* e a terceira e a mãe... (já dizia).

Trouxe-se a primeira quadrilha e eu... já se sabe... com a pequena. Em seguida uma walsa e... eu... sempre firme com a pequena.

No melhor da festa appareceu o fiscal.

Tinha paletearia. O senhor não pôde dançar.

— Não posso! Então porque?

— O regulamento do Club não permite dançar de par constante.

— Eu queira que você o regulamento se... fomentem. Comigo é nove! Hei de dançar com quem quizer.

— Mas eu não permitto.

— Pois não permitto. Hai de lucrar muito com isso.

Tornada a dataga, meu desejo foi metter deia *troupa* no fiscal, mas a rapariga pediu-me por todos os annos...

— Meia a vossa no sacro.

— Mas eu estava raso! Pudeira! Dançando de par constante ha cerca de duas horas...

— Esperem lá v'ra.

— Onde?

— No fundo da chucara.

— Vais lá?

— Nem se discute.

O meu amor partia como um raio e eu seguí-lhe nas aguas.

Dentro em pouco encontrei no quintal, onde havia uma parede altissima, fundos de um sobrado.

Não quiz mais saber de historias e dei t'ra a bola. Apresseti o que tinha que fazer...

— Oh! jurei dos meus amores, silencie. Nem um só pio!

E quando a deusa dos meus sonhos dizia entre gemidos: dá-me um beijo...

ai! eões! que desgraça! Desaboti nas minhas costas, entre mim e ella uma bacia d'agua de sabão.

Triste consequencia! Dias depois eu pingava... sim... pingava de suor. E, já muito amolado com o negocio, sahí... *bruto*, para não dizer o contrario, em busca de uma cervejinha *Black Star* que para curar certas molestias é do esportivo.

De passagem pela rua do Ouvidor notei os seguitos amigos e amigas... (sem malicia).

Lulu Pereira — Empregada boscobrasileira, camareira velha de guerra, trajava bella sobrecostas de piteira de cauda da ludia, com uma gajada de marreco cantador na gola do lado direito. Ao pescar levava um cuncho de recomencido com dez annos de idade, e á beira um balão de umbigo de valga quando tem recordações das pandeiras que fez na mocidade.

Ao encontrarme comigo o Lulu, deu-me dois abraços nedeo minimo de meu palmo esquerdo e eu, aproveitando o negocio, pusei-lhe o nariz... serio... metti-lhe a faca em duas enfiadas. O camarada olhou para mim e disse:

Bem sabes que o meu *zaru*... o Carlos Pereira é amigo do deus e voce com elle tem entrada franca... nos camarotes do poleiro.

Por causa disso desmuni do posto.

Nautila Souza — Abençoadamente linda, passou delandando-me bebado, estupefacto, doído. Vestia lindo chamebe de taciara, valga, calças de marim boستا com dois costureiros de gaz do lado direito. Chapéo de lombo do club de s'ntima classe e duas espingardas no rego do chapéo. Procurava sem mais sem menos a Piedade, moeira por quem eu vivo chamado ha mais de dois annos...

Actor Gomes — Indignado passou em busca de um redactor de jornal humanistico puro, com um revolver, metter-lhe duas facadas no fígado.

Vestia espa de lombo de porco a mil-lucosa, collete de pelo de mulher muito mamada, chapéo de magaco dançando no som da caelga, bengala de doce de banana liquido e botinas de moacó de viciada de vinha d'alhos.

Como eu pertencesse ao jornal da pandeira, metti a cara adentro e kagalo implicasse comigo...

Conte da Bandeira — Titruva como sempre p. ex-Escapulo policial passou vestido do defuncto ad com uma targa na sobrecostas das costas. Entrava em bello frack de *adater* *folleida* de ustima umbelica com complementos de pés de mico no palmo da vagina, calças de d'orde deute e collicas mortias, camisa de tampa de chocadeira de hotel *mangal* e guarda-chuva de guarda nocturno quando aperta e o outro não responde.

Como ninguém, o camarada que pertence ao cordão, procurava o *interessa* para dar aula e matar as snudades.

Já muito contrariado atirei-me a tal cerveja *Black-Ale* que francamente é de primeira ordem e fiz honra ao pessoal da Franciscana.

Estou quasi esido — Oh! fozro!... VAGABUNDO.

GONORRHEAS — A Injeção anti blenorragica de Rebelo & Graças, approvada pela Exma Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco do estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas. Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

THEATRO DO RIO NU

AS PERRICES DA FIFI
MOSCOU PARA CASACUA
original de
Conceição e Silva Junior
(João Procopio)

(Offerecido á p. pequena Sarah Santos, na noite de 15 a 17 de maio de 1908, os artistas D. Adolpho Santos e Francisca Santos, no Theatro de S. Maria II. — 20-3-1908.)

(Uma pequenita entra zangada, como que zalhando com alguém que está dentro):

Mã! Mã!... isso não se faz. Nem ninguém em tal pensou! Qu'rer vestir o fato novo. P'ra na cama se ir metter. Mã, mã!... por isso não 'zion!

(Ao publico):

Não sabem que é ter bonecas!

(Estando):

Que é ter á has, quer dizer

(Cuspindo):

Kalam até a en sauto

Fazem paciencias perder!

Esta, então, tem tres perrices

Al meu Deus, ai que affligão

(Com amor):

Mas coitada, é minha filha

Tenho-lhe muita affligão!...

(Contado á bocca da scena):

Pô' n'um mau dia d'avorno

Ken feio, q'ella nasceu,

Chorava eu, se hem me lembro

Quando o papá m'appareceu.

Traxia debaixo do braço

Dua caixa de papão.

E d'outro, a minha Fifi

Embralhada em algodão.

Depois foi o baptisado

Que alada, então fiquei!

Como a agua despeg u

O cabelão, de que não sei...

E foi o papá quem teve

De bom medico servir.

E curou a das escondidas

(Explicando):

Enquanto eu 'stava a dormir!

N'outro dia, ao despertar, Vi que ella estava no meu lado Com um bello vealido De vellido debrado.

Tirei-l'ho e tendo cuidado Tratei logo de o guardar, Pois é preciso ter a vo Um vestido p'ra passar!

Mas ella é má, isso é. E chorou, chorou, chorou. Dei-lhe aqutca, e por fim O resto do dia amou...

Passou-lhe a birra, por'um Té hoje... calcatem tem...

Sem mais, agora á moitika N'um berreiro cançou.

(Julia):

A Queo já o vestido novo Sento deitá me não vou...

Porém já 'atá de castigo. Pois não se pôde aturar, Vae ficar na casa escura Até a birra passar!

(Pequena passa tímida):

Al! é l'ha... curra, l'ha... curra! Que medo se eu 'stiverse...

(Transição - ao publico como talha greda):

Não acham que e ta malidade Tai castigó não mereço!

(Resposta):

Ora, sim, evitada d'ella Ora tira-a sem demora.

(Saltando de contenta):

Que alegre ella vae ficar Quando vier cá p'ra fóra...

E, irei depois de a e vir Aminal-a até doirir.

Vou correndo bem veloz Buscar a minha Fifi!

(Sabida falsa - transição):

Então muito boa noite Já não passo por aqui...

(Cae o pano)

Comigo é novo... zue! puxou da cima o abot. — Não pôde!

— Quem xurrou?

— Talvez um fanfá!

— Vocês querem fazer comigo uma quadrilha?

Tudo para o xadrez!

— D'elle quem accepot?

Aqui não se obedee as ordens de um moçoço.

O soldado provendo uma certeira briza

Trouxe de se assap, fugindo de barrica.

Para voltar depois, forte como um boi.

Trazendo atraz de si um grande pelotão.

— Nem mais um passo aqui.

— Tudo para o xadrez.

— Connosco essa impozão?

— Que mal a gente fez!

— Não quero discussões!

— A' qual minha gente!

Houve um vole e ninguém pôde na minha frente

Quando afinal cessou aquelle *corrido*

Nem um moçoço só ficou por desfastio!

Apenas, pelo chão, uma patreza velha

Jaz, vejam só, como um *beaf* de grebu!

De viulto então bebi um succulento Almoço

E tomei sem demora o bonde da Alameda.

VAGABUNDO.

(Continúa.)

REVISTA CARIOCA (10)

(Observações Suzanenses ao Rio de Janeiro)

IV

— *Je ne veux pas chanter* — De pá, moça, não venhas!

Eu fujo como um duido e matto-me nas bronhas...

— Dize, porém, saqui quem te contrariou?

— Não canto, Vagabundo...

É a *cebra* não cantou.

Depois d'isso *rodô* um pouco desamado, Houve lamentações ao povo do sereno. A Suzana, a valer, bastante aborrecida Cahiu sem magua e d'ó nas pifias bebidas. Para o tempo matar, sem luxo e sem desdouro, Arranjei num minuto esplendoro namoro Com formosa mulher, que, louca de paixão, Ficou quando eu caelto no tempo violto. O *penho* requereu a walsa laguerocosa, Uma walsa de triz, uma walsa perversa. A pequenita apañhei e, em enlho e goito, Apertel-lhe o peirão e seguril-lhe a pelto. Os olhos revirou a minha dama q'rida E prendeu-me tambem assim... semi vencida... E tantos beijos dei na traizera visceral Que a walsa... terminou no fundo do quintal!

Provado ha muito está que no tanto azar tremendo E da desgraça o chifre sempre estáo partido. Minha dama era noiva de Aleléto Alestis Um *cabra* nada molle, um forte enfiagosto Capaz de n'um logar escondido, choroso, Ir ver de um cidadão as enfiadas, de perto. Pois quando eu estava lá no fundo do terreiro Dançondo, santo Deus! Que trolico sarcelo! Alestis appareceu, frio como um sorvelo E... bumba! desaulou-me o collessal *caçote*. Mas eu, tambem feroz, de um *rolo* muito amigo, Metti-lhe um posta-pé na *caixa do musgo* Depois de um pescocão no *vazo da velica*. O negro suspendeu a fuga na *uniboco*. — Agora é que vais ver um homem decidido! — Entra *espinha* de porco! Entra umbigo torcido! — Vais morrer lentamente, agora, Vagabundo! — Em dois tempos irás tambem para o outro mundo.

Do *chêro* o povão ouvindo a gritaria Para o quintal correu. Vinha nascedo o dia. A *gener*, pelo chão, ao lado de uns pintinhos, Rolava meu rival com um pé no... collarinhos! Desparlada foi aquella briga insana Mas tudo transiorou o raio da Suzana Que de um canto a tremor do bolsinho puxou Um *grilo* collessal e a polleica chamou. Um hom' quasi após, estupido, estrompado, Appareceu veloz um pifco soldado A gritar, a gritar: caminho! vamos! abre!

Comigo é novo... zue! puxou da cima o abot. — Não pôde!

— Quem xurrou?

— Talvez um fanfá!

— Vocês querem fazer comigo uma quadrilha?

Tudo para o xadrez!

— D'elle quem accepot?

Aqui não se obedee as ordens de um moçoço.

O soldado provendo uma certeira briza

Trouxe de se assap, fugindo de barrica.

Para voltar depois, forte como um boi.

Trazendo atraz de si um grande pelotão.

— Nem mais um passo aqui.

— Tudo para o xadrez.

— Connosco essa impozão?

— Que mal a gente fez!

— Não quero discussões!

— A' qual minha gente!

Houve um vole e ninguém pôde na minha frente

Quando afinal cessou aquelle *corrido*

Nem um moçoço só ficou por desfastio!

Apenas, pelo chão, uma patreza velha

Jaz, vejam só, como um *beaf* de grebu!

De viulto então bebi um succulento Almoço

E tomei sem demora o bonde da Alameda.

VAGABUNDO.

(Continúa.)

CERVEJARIA BRAHMA

Telephone 111 — Caixa do Correio 1205

ESCRITORIO :

140, Rua Visconde de Sapucahy, 140 - RIO DE JANEIRO

Communicamos aos nossos freguezes e amigos que ha tres semanas expozemos a venda uma nova marca de cerveja, de typo claro, denominada

BOCK - ALE

que temos satisfacção de ver em tão curto periodo já bem acceita e procurada pelos snrs. consumidores. As garrafas em que acondicionamos esta marca são igualmente de typo novo, conforme o cliché ao lado, bem como os respectivos rotulos, tendo ainda as garrafas (que são de novo modelo) a nossa marca

BRAHMA

verticalmente gravada no dorso da garrafa de vidro amarello avermelhado e arrolhada pelo systema privilegiado conhecido por

PARAFUSO

Chamamos a especial attenção do publico para esta cerveja

BOCK-ALE

Outrosim, sendo nossas, de exclusivos uso e propriedade, as garrafas assim marcadas, de accordo com a respectiva publicação no DIARIO OFFICIAL de 13 de Janeiro de 1903, prevenimos aos interessados, que nenhuma outra fabrica dellas se poderá utilizar.

Não vendemos estas garrafas, cedendo-as aos nossos freguezes e amigos mediante o deposito de 250 réis cada uma até sua ulterior restituição.

George Maschke e Comp.



ALMANAK

d'O RIO NU

A venda pelo preço de 1\$000 e pelo Correio 1\$500; contém este precioso livro, que constitue um bello passatempo, lindas paginas illustradas com finissimas gravuras, monologos cançonetas, contos maliciosos e brejeiros, charadas, enigmas, informações humoristicas sobre o Correio, Telegrapho, Estrada de Ferro, Congresso, Theatro, etc.. etc. O Almanak d'O RIO NU é o primeiro no genero que se tem feito no Brazil, nada contém de real, é todo invenção, fazendo humorismo a respeito de tudo e de todos.

Almanak com informações sérias existem muitos; era preciso um que parodiando os outros divertisse o leitor e assim fez O RIO NU. O leitor encontra neste livro de cento e tantas paginas, confeccionado com gosto e arte, impresso em papel assetinado, o melhor passatempo possivel. Leitura fresca, pandega e interessante. Sendo pequena a edição, pedimos aos nossos leitores, que desejem possuir este precioso Almanak, mandarem suas ordens com brevidade.